

REGISTRO DE LEUCISMO EM CARDEAL *Paroaria coronata* (MILLER, 1776) NO SUL DO BRASIL

Luiz Liberato Costa Corrêa^{1,2}

Darlaine Evangelho Silva^{1,2}

Noeli Juarez Ferla¹

André Luís da Rosa Seixas^{2,3}

Stefan Vilges de Oliveira^{2,4}

RESUMO

O estudo apresenta um caso de leucismo em Cardeal *Paroaria coronata* (Miller, 1776) (Passeriformes: Thraupidae), no Município de São Sepé, região central do estado do Rio Grande do Sul. O espécime apresentou íris, penas, plumas, bico e tarsos despigmentados, enquanto que o topete tinha cor vermelho-vivo, semelhante à coloração original da espécie.

Palavras-chave: *Paroaria coronata*, passeriformes, plumagem, Rio Grande do Sul, Thraupidae

ABSTRACT

Record of a leucism on red-crested cardinal *Paroaria coronata* (Passeriformes: Thraupidae) in southern Brazil. This study reports a leucism case on Cardinal *Paroaria coronata* (Miller, 1776) (Passeriformes: Thraupidae) in municipality of São Sepé, Central Region of Rio Grande do Sul state, Brazil. The specimen had depigmented iris, feathers, beak and tarsi, while bright-red tuft like to original color of the species.

Key words: *Paroaria coronata*, passeriformes, plumage, Rio Grande do Sul, Thraupidae

¹ PPG em Ambiente e Desenvolvimento, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado – RS, Brasil. E-mail para correspondência: lc_correa@yahoo.com.br

² Organização Não Governamental – Interação de Trabalhos Ambientais Caçapava do Sul – RS, Brasil.

³ PPG em Ciências Fisiológicas, Universidade Federal do Rio Grande, Campus Carreiros, Rio Grande – RS, Brasil.

⁴ PPG em Medicina Tropical, Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias Núcleo de Medicina Tropical, Universidade de Brasília, Brasília – DF, Brasil.

INTRODUÇÃO

O leucismo é uma anomalia genética atribuída a alelos mutantes (Bensch *et al.*, 2000). Em aves, é caracterizado pela ausência de melanina, seja esta parcial ou em todas as penas (Bensch *et al.*, 2000; Tizón *et al.*, 2008). Em algumas aves com essa mutação, há diminuição da pigmentação do bico, pernas e partes dos olhos (Van Grouw, 2006). Diferentemente do leucismo, o albinismo é caracterizado pela ausência total da melanina nas penas, olhos e pele (Grilli *et al.*, 2006; Van Grouw, 2006).

Os registros de leucismo são escassos, dificultando a identificação de padrões e a investigação das causas e efeitos (Ribeiro e Gogliath, 2012). Estudos que relatam e apresentam registros de variações em plumagens de passeriformes nas respectivas espécies foram feitos por Nemésio (2001) em *Oryzoborus maximiliani*, *O. angolensis*, *Sporophila caerulescens*, *S. nigricollis*, *Sporophila* sp., *Sicalis flaveola*, *Zonotrichia capensis*, *Passerina brissonii*, por Piacentini (2001) em *O. angolensis*, *Z. capensis*, *Turdus rufiventris*, por Acosta (2005) em *Tiaris olivácea*, por Grilli *et al.* (2006) em *Saltator aurantiirostris*, por Junior *et al.* (2008) em *T. rufiventris*, por Pereira *et al.* (2008) em *Passer domesticus*, por Tizón *et al.* (2008) em *Sturnella loyca*, por Ortega e Ramirez (2010) em *Pipilo fuscus*, por Corrêa *et al.* (2011) em *P. domesticus*, por Gaiotti *et al.* (2011) em *Volatinia jacarina*, e por Ribeiro e Gogliath (2012) em *P. domesticus*. Sendo o leucismo mais comum que o albinismo em aves adultas (Van Grouw, 2006).

O cardeal *Paroaria coronata* ocorre no Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai. No Brasil, sua distribuição estende-se do Rio Grande do Sul ao Sudoeste do Mato Grosso (Sick, 1985). Vivem principalmente em terrenos abertos com árvores ou arbustos em beiras de banhados ou rios, podendo formar bandos com até 25 indivíduos no inverno (Sick, 1985; Belton, 1994).

É uma espécie inconfundível, apresentando topete vermelho vivo no macho e pálido na fêmea. Nas partes superiores do corpo, possui coloração cinza-claro uniforme, tarso preto, maxila marrom a cinza-escura, algumas vezes com borda branca, mandíbula varia de cinza-claro a branca, e íris de cor marrom-claro a vermelho muito pálido. Nos indivíduos jovens, algumas características podem variar como cabeça e topete Laranja-Amarronzado ou pardacento (Sick, 1985; Belton, 1994).

Este trabalho descreve um indivíduo de *Paroaria coronata* com leucismo encontrado no Rio Grande do Sul, Brasil, e fornece informações sobre o comportamento em vida livre.

DESCRIÇÃO DA OCORRÊNCIA

Um espécime com leucismo de *P. coronata* foi observado em uma área rural (S 30°07'42,5''W 053°31'00,6'') da localidade de Figueirinha, município de São Sepé, região central do Rio Grande do Sul. O município é caracterizado por relevo levemente ondulado com predomínio de formações campestres e matas ciliares (IBGE, 2004) e em zona de transição entre as florestas estacionais ao norte e os campos abertos ao sul (IBGE, 1986). Apresenta clima Cfa2 de Köppen, com temperatura média anual de 18,7 °C e precipitação média anual de 1.648 mm (Brasil, 1973).

O indivíduo observado apresentou penas, plumas, bico e tarsos totalmente despigmentados e manteve o topete com a coloração característica da espécie (Figura 1).



Figura 1. Indivíduo de *Paroaria coronata* com despigmentação das penas, exceto peito e topete, registrado no município de São Sepé, Rio Grande do Sul (Foto de André Seixas).

A íris está despigmentada, diferente da coloração marrom-claro a vermelho pálido, normalmente observado para a espécie (Belton, 1994) (Figura 2).



Figura 2. Indivíduo de *Paroaria coronata*, detalhe da íris despigmentada (Foto de André Seixas).

Registros anteriores de cardeais com leucismo e albinos parciais são conhecidos para a Argentina (Chebez, 1987). O indivíduo registrado por Chebez (1987) foi visualizado no Departamento Belmejo, na província Del Chaco e se diferencia do exemplar registrado por ser predominantemente branco com algumas penas de coloração amarelada, avermelhadas e cinza. Também na Argentina, Zapatta e Novatti (1979) relatam outros espécimes com coloração diferente de indivíduos normais da espécie. Sick (1985) relata casos de melanismo em *P. coronata* no Brasil; porém, indivíduos leucísticos ou albinos não haviam sido registrados no país.

Quanto ao comportamento, foi observado que o indivíduo não interagiu socialmente com os demais cardeais de coloração padrão que habitavam o local, exceto um dos integrantes do bando de nove cardeais (Figura 3). Quando empregada a técnica de atração por vocalização (*playback*), o indivíduo de coloração padrão que acompanhava o leucístico, respondia ao chamado e vocalizava, enquanto o mutante replicava com breves chamados.



Figura 3: Indivíduo de *Paroaria coronata* com coloração despigmentada acompanhado de espécime normal, no município de São Sepé, Rio Grande do Sul (Foto de Luiz Corrêa).

O espécime leucístico demonstrou comportamento arredo em relação à presença humana no local. Quando pousava em vegetação arbórea sempre permanecia escondido entre galhos e folhas. Comportamento semelhante em Pereira *et al.* (2008) foi registrado para *P. domesticus* leucístico com plumagens canela e albina.

De acordo com Santos (1981) e Collins (2003), o tempo de vida de aves com leucismo e albinismo na natureza é relativamente reduzido se comparado às aves de coloração normal, pois são avistadas com maior facilidade pelos predadores devido a sua coloração distinta. Segundo Nascimento e Alves (2007), *P. coronata* é uma ave muito cobiçada para criação em cativeiro no estado. O exemplar com leucismo é mais vulnerável à captura por criadores clandestinos, devido a sua coloração diferenciada.

Por fim, seria importante o monitoramento do espécime leucístico, visando obter informações adicionais sobre seu comportamento e longevidade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a: Cássio André Corrêa Ferreira, Marlise G. Ferreira e Amélia Brito Costa, pelo relato da espécie mutante e, em especial, a Everton Rodolfo Behr, Lize Helena Cappellari e Maria H. Pires, pelas sugestões ao manuscrito; por fim, à Luciane Rosa da Silva Mohr.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, L. 2005. Primer caso conocido de leucismo parcial en *Tiaris olivacea* en Cuba. **Huitzil Revista de Ornitologia Mexicana**, **6**(1):4-15.
- BELTON W. 1994. **Aves do Rio Grande do Sul**: distribuição e biologia. São Leopoldo: Unisinos, 584 p.
- BENSCH, S. *et al.* 2000. Partial albinism in a semi-isolated population of Great Reed Warblers. **Hereditas**, **133**:167-170.
- BRASIL. 1973. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Rio Grande do Sul**. Boletim técnico. 30. Recife: MA/DPP-SA/DRNR/ INCRA/RS-MA/DPP-AS/DRNR, 429 p.
- CORRÊA, L.L.C. *et al.* 2011. Registro de leucismo em Pardal (*Passer domesticus*), (Linnaeus, 1758) para o sul do Brasil. **Biodiversidade Pampeana**, **9**(1):12-15.
- CHEBEZ, J. C. 1987. Un caso de albinismo em *Paroaria coronata* (Passeriformes: Emberizidae). **Nuestras Aves**, **14**:13-14.
- COLLINS, C. T. A. 2003. Leucistic Willet in California. **Western Birds**, **34**:118-119.
- GAIOTTI, M. G. *et al.* 2011. New record of aberrant plumage in Blue-black Grassquit (*Volatinia jacarina* Linnaeus, 1766, aves: Emberizidae). **Brazilian Journal of Biology**, **71**(2):567.
- GRILLI, P. G. *et al.* 2006. Leucismo parcial en pepitero de collar *Saltator aurantiirostris* en Santa Bárbara, Jujuy, Argentina. **Cotinga**, **25**:89-90.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1986. **Folha SH 22 Porto Alegre e parte das Folhas SH 21 Uruguaiana e SI 22 Lagoa Mirim**: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: IBGE, 809 p.
- _____. 2004. **Mapa de biomas do Brasil**. Primeira aproximação. Brasília: IBGE e Ministério do Meio Ambiente, 1 p.
- JUNIOR, C. G. *et al.* 2008. Record of a leucistic Rufous-bellied Thrush *Turdus rufiventris* (Passeriformes, Turdidae) in São Paulo city, Southeastern Brazil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, **16**(1):72-75.
- NASCIMENTO, M.; ALVES, E. 2007. **Aves do Rio Grande do Sul**: a problemática do tráfico: educação e conscientização ambiental. Santa Maria: Palloti, 56p.
- NEMÉSIO, A. 2001. Plumagens aberrantes em Emberizidae neotropicais. **Tangara**, **1**(1):39-47.
- ORTEGA, G.L.; RAMIREZ, P.C. 2010. Primer caso de leucismo em um ave de La Familia Emberizidae (*Pipilo fuscus*) para La Ciudad de México. **Vertebrata Mexicana**, **23**:9-12.

- PEREIRA, G. A. *et al.* 2008. Registros de algumas mutações em pardais (*Passer domesticus*) no Brasil. **Atualidades Ornitológicas**, **146**:45-47.
- PIACENTINI, V.Q. 2001. Novos registros de plumagens aberrantes em Muscicapidae e Emberizidae neotropicais. **Tangara**, **1**(1):183-188.
- RIBEIRO, L. D. B.; GOGLIATH, M. 2012. Um caso de leucismo em pardal, *Passer domesticus* (Linnaeus, 1758) em uma ilha do rio São Francisco, nordeste do Brasil. **Biotemas**, **25**(1):187-190.
- SANTOS, T. 1981. Variantes de plumajes y malformaciones en *Turdus* spp. **Ardeola**, **28**:133-138.
- SICK, H. 1985. **Ornitologia Brasileira, uma introdução**. v. II. Brasília: Universidade de Brasília, 862 p.
- TIZÓN, F. R. *et al.* 2008. Registro de albinismo imperfecto del Colorado Grande (*Sturnella loyca*). **BioScriba**, **1** (1):27-29.
- VAN GROUW, H. 2006. Not every white bird is an albino: sense and nonsense about color aberrations in birds. **Dutch Birding**, **28**:79-89.
- ZAPATTA, A. R. P.; NOVATTI, R. 1979. Aves albinas en la colección del Museo de La Plata. **Passeriformes, El Hornero**, **12**:1-10.